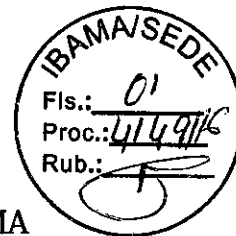




MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Gabinete da Presidência



SOL. PROC. 02001.004251/2016-54 GABINETE DA PRESIDÊNCIA/IBAMA

Brasília, 23 de agosto de 2016

Ao Chefe da DICAD

Assunto: **(COD. 011) - COMISSÕES, CONSELHOS, GRUPOS DE TRABALHO, JUNTAS, COMITÊS - (4 ano(s))**

Solicitamos a abertura de processo, referente a(o) MEM. 02001.012073/2016-35 de 22/08/2016 que tem como interessado(a) Gabinete da Presidência. Após abertura, tramitar o processo para o Gabinete da Presidência.

Atenciosamente,

RUBENS BATISTA DOS SANTOS
Técnico Administrativo do GABINETE DA PRESIDÊNCIA/IBAMA

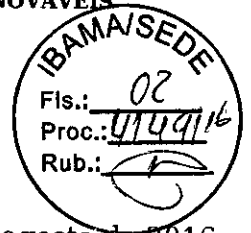
EM BRANCO



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

Gabinete da Presidência

MEM. 02001.012073/2016-35 GABINETE DA PRESIDÊNCIA/IBAMA



Brasília, 22 de agosto de 2016

À Senhora Chefe de Divisão da DICAD

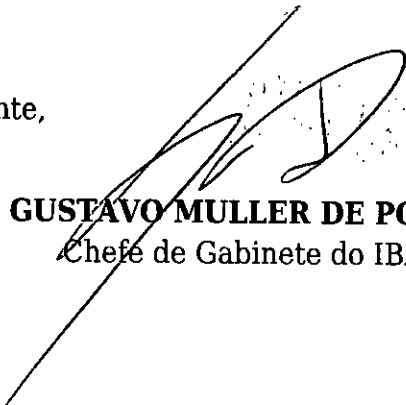
Assunto: **CT - Saúde, Educação, Cultura, Lazer e Informação**

Solicito abertura de processo, conforme especificação abaixo:


Interessado: Gabinete da Presidência

Assunto: CT - Saúde, Educação, Cultura, Lazer e Informação

Atenciosamente,


GUSTAVO MULLER DE PODESTA
Chefe de Gabinete do IBAMA

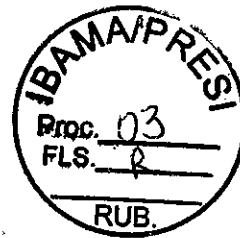
IBAMA / Unidade 02001
CONFERIDO
Processo autuado com 07 peça(s)
Às _____ horas
Data 23/08/16
Servidor _____

Luciana dos Santos Oliveira
Chefe da Divisão de Comunicações
Administrativas


EMBRANCO



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE CIDADES E DE INTEGRAÇÃO REGIONAL
GABINETE DA SECRETÁRIA-ADJUNTA



OF.GAB.SEC.ADJ. N.º 0558/16

Belo Horizonte, 10 de novembro de 2016.

Senhora Presidente:

Considerando a indicação do CIF – Comitê Interfederativo para coordenar os trabalhos de implantação e implementação da Câmara Técnica Multidisciplinar – Saúde, Educação, Cultura, Lazer e Informação – no âmbito do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta – TTAC, formalizo abaixo, o coordenador e os respectivos dados para contato:

- 1) Coordenador: Aloisio Soares Lopes
Email: aloisio.lopes@agenciarmbh.mg.gov.br
Telefone: (31) 3915-6998; (31) 99902-1468

Na oportunidade, coloco esta Secretaria à disposição para eventuais esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Izabel Chiodi
Secretária de Estado Adjunta

C/C

Diretoria Geral da Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte – ARMBH

Ilma. Senhora

Suely Mara Vaz Guimarães de Araújo

Presidente do Instituto brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA
Brasília/MG

OF. 0558 - IBAMA - FORMALIZA NOME COORDENADOR - SPADR

Rodovia Papa João Paulo II, 4001 – Serra - Edifício Gerais/14º andar
Belo Horizonte - CEP 31630-901 – Tel: 3915-7089 - email: gabinete@cidades.mg.gov.br

EMBRANCO



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE CIDADES E DE INTEGRAÇÃO REGIONAL
GABINETE DA SECRETÁRIA-ADJUNTA

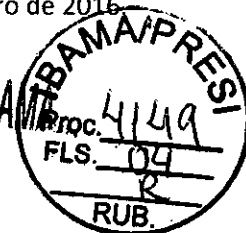
MMA/IBAMA/SEDE - PROTOCOLO	
Documento - Tipo: OF	
Nº. 02001. 021 420/2016-11	
Recebido em: 23/11/2016	
Assinatura Camille	

OF.GAB.SEC.ADJ. N.º 0558/16

Belo Horizonte, 10 de novembro de 2016

Senhora Presidente:

DIGITALIZADO NO IBAMA



Considerando a indicação do CIF – Comitê Interfederativo para coordenar os trabalhos de implantação e implementação da Câmara Técnica Multidisciplinar – Saúde, Educação, Cultura, Lazer e Informação – no âmbito do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta – TTAC, formalizo abaixo, o coordenador e os respectivos dados para contato:

- 1) Coordenador: Aloisio Soares Lopes
Email: aloisio.lobes@agenciarmbh.mg.gov.br
Telefone: (31) 3915-6998; (31) 99902-1468

Na oportunidade, coloco esta Secretaria à disposição para eventuais esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Izabel Chiodi
Secretária de Estado Adjunta

C/C

Diretoria Geral da Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte – ARMBH

Ilma. Senhora

Suely Mara Vaz Guimarães de Araújo

Presidente do Instituto brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA

Brasília/MG

EMBRANCO



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE CIDADES E DE INTEGRAÇÃO REGIONAL
GABINETE DA SECRETÁRIA-ADJUNTA

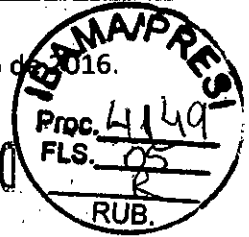
MMA/IBAMA/SEDE - PROTOCOLO
Documento-Tipo: <u>DF</u>
Nº. 02001. 021 <u>30/2016-42</u>
Recebido em: 23/11/2016
<u>[Assinatura]</u>
Assinatura

OF.GAB.SEC.ADJ. N.º 0570/16

Belo Horizonte, 11 de novembro de 2016.

Senhora Presidente:

DIGITALIZADO NO IBAMA



Com os meus cumprimentos, encaminho a V. Exa., anexo, nomes e contatos de representantes do Governo de Minas Gerais para serem incluídos como membros junto às Câmaras Técnicas do Comitê Interfederativo.

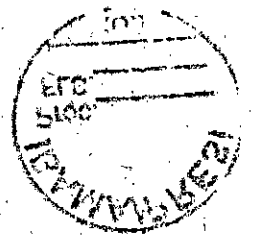
Na oportunidade, coloco-nos à disposição para eventuais esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Izabel Chiodi
Secretária de Estado Adjunta

Ilma. Senhora
Suely Mara Vaz Guimarães de Araújo
Presidente do Instituto brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis –
IBAMA
Brasília/MG

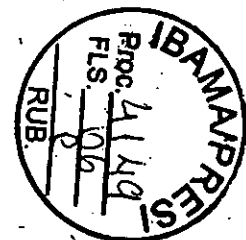
EM BRANCO



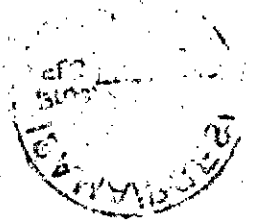


GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE CIDADES E DE INTEGRAÇÃO REGIONAL
GABINETE DA SECRETÁRIA-ADJUNTA

Câmara Técnica	Entidades do Gov de MG participando formalmente	Órgãos para inclusão	Representantes	Email	Telefone
Gestão de Resíduos e Segurança Ambiental	SISEMA	CEMIG	João Magno de Moura	joao.moura@cemig.com.br	3506-7769
			Rafael Augusto Fiorine	rafael.fiorine@cemig.com.br	
Restauração Florestal e Produção de Água	SISEMA	CEMIG	João Magno de Moura	joao.moura@cemig.com.br	3506-7769
			Rafael Augusto Fiorine	rafael.fiorine@cemig.com.br	
		COPASA	Nelson Cunha Guimarães	nelson.guimaraes@copasa.com.br	3250-2091
			João Bosco Senra	joao.senra@copasa.com.br	3250-2029
		SEDA	Pedro Moreira	pedro.moreira@agrario.mg.gov.br	3915-9645
			Marcela Costa	marcela.costa@agrario.mg.gov.br	3915-9647
		SEAPA	Juneval dos Santos	juneval.santos@agricultura.mg.gov.br	3915-8556
EMATER	Juliana Pereira da Cunha	juliana.cunha@agricultura.mg.gov.br	3915-8554		
	Ana Cláudia Albanez	acaudia@emater.mg.gov.br	3349-8071		
Conservação e Biodiversidade	SISEMA	CEMIG	João Magno de Moura	joao.moura@cemig.com.br	3506-7769
Indígena e Povos e Comunidades Tradicionais		Mesa de Diálogo	Romero Wagner do Carmo	romero.carmo@governo.mg.gov.br	99166-9717
			Dalva do Nascimento	dalva.nascimento@direitoshumanos.mg.gov.br	98811-2309
		SEDPA	João Carlos Pio de Souza	joao.pio@direitoshumanos.mg.gov.br	3916-7996
			Cacique Mezaque		
		SEDA	Vandeli dos Santos	vandeli.santos@agrario.mg.gov.br	3915-8573
			Paulo Roberto Crispim	paulo.crispim@agrario.mg.gov.br	
		SEE	Maria Coimbra Batista	marina.ferreira@educacao.mg.gov.br	3915-3110
Organização Social e Auxílio Emergencial	SECIR e SEDESE	SEDPA	Thais Dias de Queiroz	thais.queiros@direitoshumanos.mg.gov.br	
Comunicação, Participação, Diálogo e Controle Social		SEDPA	Leticia Palma	leticia.palma@direitoshumanos.mg.gov.br	3916-7692
			Rômulo Fernandes	romulo.fernandes@direitoshumanos.mg.gov.br	3916-7983
		Mesa de Diálogo	Leticia Palma	leticia.palma@direitoshumanos.mg.gov.br	3916-7692
			Lúcia Maria Alves Pereira	lucia.pereira@planejamento.mg.gov.br	3915-0646
		Arlene Pinto Rodrigues	arlene.rodrigues@planejamento.mg.gov.br	3915-1750	
		SEGOV	Neila Batista Afonso	neila.afonso@governo.mg.gov.br	3915-0218
Leticia Campos	leticia.campos@governo.mg.gov.br	3915-9333			



EM BRANCO



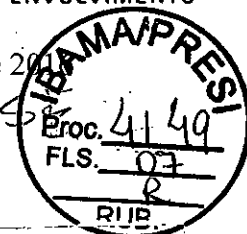
DIGITALIZADO NO IBAMA

SAMARCO

DESENVOLVIMENTO COM ENVOLVIMENTO

Belo Horizonte, 02 de setembro de 2016

Destinado a et. 07
proce 07



AO I. COMITÊ INTERFEDERATIVO

A.C: ILMA. SRA. SUELY MARA VAZ GUIMARÃES DE ARAÚJO
PRESIDENTE DO COMITÊ INTERFEDERATIVO

MMA/IBAMA/SEDE - PROTOCOLO	
Documento - Tipo: <u>G</u>	
Nº. 02001. 016 <u>262/2016-87</u>	
Recebido em: 2/9/2016	
<u>Rauane</u> Assinatura	

SAS, Qd. 05, Lote 05, BL. "H", 1º Andar
Brasília – DF – CEP: 70070-000

REF.: *Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta – Encaminhamento do Primeiro Relatório de Execução do Programa de Educação Ambiental (Cláusula 172)*

Prezada Senhora Presidente do Comitê Interfederativo,

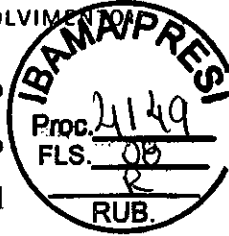
A SAMARCO MINERAÇÃO S.A. ("SAMARCO"), pessoa jurídica de direito privado, sociedade anônima fechada, devidamente inscrita no CNPJ/MF sob o nº 16.628.281/0001-61, com sede na Rua Paraíba, nº 1.122, 9º, 10º, 13º e 19º andares, Bairro Funcionários, Belo Horizonte/MG, CEP 30.130-918, vem, respeitosamente, expor o quanto segue.

Fazemos referência ao *Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta*, firmado em 2 de março de 2016, no âmbito do Processo nº 0069758-61.2015.4.01.3400, em trâmite perante a 12ª Vara Federal da Seção Judiciária de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais ("Acordo").

No âmbito do Acordo, mais especificamente nos termos de sua Cláusula 172, a Fundação assumiu o compromisso executar as obrigações previstas no *Programa de Educação Ambiental* ("PEA"), que determina de o início, em até 6 (seis) meses a partir da assinatura do Acordo, da implementação das medidas de educação ambiental e preparação para as emergências ambientais, em parceria com as Prefeituras dos Municípios localizados nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce.

EMF
1000
MEMBER

O Programa de Educação Ambiental tem por objetivo restaurar e potencializar o envolvimento entre as comunidades e o meio ambiente onde estão inseridas, contribuindo para que atuem como agentes de transformação em prol de um desenvolvimento local sustentável.



As atividades de educação ambiental e de capacitação em emergência ambiental, contam com equipes próprias capacitadas a desempenhar as atividades de cada atividade. Para tanto, além da equipe própria da SAMARCO, foi contratada a Empresa H3M, empresa de consultoria com comprovada experiência em implantação de programas de educação ambiental.

Dessa forma, em cumprimento à obrigação prevista no âmbito da Cláusula 172 do TTAC, a SAMARCO apresenta, para apreciação de V. Sas, o *1º Relatório do Programa de Educação Ambiental* e seus respectivos anexos.

A SAMARCO mantém-se à disposição para esclarecer quaisquer informações adicionais. Renovando nossos protestos de estima e consideração, subscrevemos a presente.

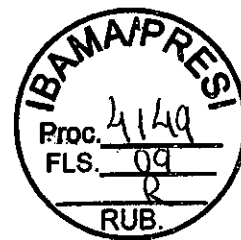
Atenciosamente,

SAMARCO MINERAÇÃO S.A.

LEANDRO RIBEIRO LEMOS PELIZ

OAB/DF 35.932

EMBRAN
2378
2000
SERVIZIO
MARE



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PG 034

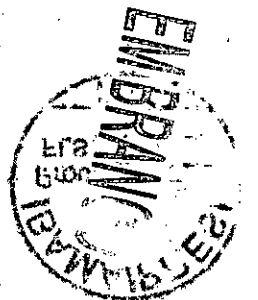


Responsáveis: Alessandra Peixoto e Lucimar Ferreira – Samarco

Marcos Silva e Kívia Dionízio – H3M

Revisão: 00

Mariana, 24 de agosto de 2016.

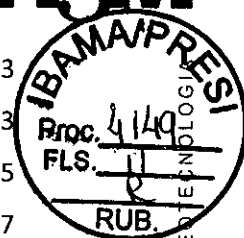


CONTEÚDO

1.	APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	5
1.1	Introdução	5
1.2	Justificativa	5
1.3	Público-alvo	6
1.4	Objetivo Geral	7
1.5	Objetivos Específicos	7
1.6	Diretrizes para execução	7
1.6.1	Orientações Normativas	8
2.	PLANEJAMENTO DO PROGRAMA	9
2.1	Metodologia	9
2.2	Principais atividades do Programa	10
2.2.1	Objetivo 1	10
2.2.2	Objetivo 2	10
2.2.3	Objetivo 3	10
2.3	Descrição dos principais encontros de mobilização – Área Ambiental 1	11
2.3.1	Encontro com Gestores - Prefeituras	11
2.3.2	Encontro com Escolas	11
2.3.3	Encontro com Comissões de Comunidades	12
2.3.4	Oficinas Temáticas	12
2.3.5	Produção de Materiais Educativos	13
2.3.6	Comunicação	13
2.4	Avaliações e Relatórios	13
2.5	Prazo para Execução	14
2.6	Cronograma	14
2.7	Equipe Técnica	15
3.	ATIVIDADES JÁ EXECUTADAS	16
3.1	Atividades de Educação Ambiental	16
3.2	Detalhamento das Atividades	17
3.2.1	Diagnósticos de Oportunidades para o PEA	17
3.2.1.1	<i>Diálogos Existentes e Oportunidades de Ações para o Programa de Educação Ambiental</i>	19
3.2.1.2	<i>Diálogos</i>	19

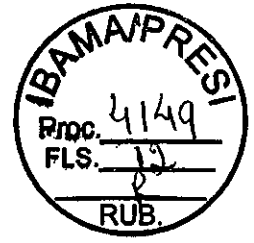
EMBRANC

3.2.2	Atividades de Envolvimento com a Comunidade e Poder Público	23
3.2.3	Considerações sobre o Desempenho das Atividades.....	33
3.3	Simulados de Emergências Ambientais com Comunidades.....	35
3.3.1	Comunidade de Camargos (Mariana/MG)	37
3.3.2	Comunidade Ponte do Gama (Mariana/MG)	39
3.3.3	Comunidade de Gesteira (Barra Longa/MG).....	41
3.3.4	Comunidade de Paracatu de Cima e Paracatu de Baixo (Mariana/MG).....	43
3.3.5	Comunidade de Borba (Mariana/MG)	44
3.3.6	Comunidade de Pedras (Mariana/MG)	46
3.3.7	Comunidade de Barretos (Barra Longa/MG)	48
3.3.8	Comunidade de Campinas (Barra Longa/MG)	49
3.3.9	Comunidade Volta da Capela (Barra Longa/MG)	51
3.3.10	Área central de Barra Longa/MG	53
4.	CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS.....	55
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
6.	ANEXOS.....	58
6.1	Anexo 1.....	58
6.1.2	Lista de presença – I Encontro de Jovens de Bento Rodrigues – 04/08/2016	58
6.1.2	Lista de presença – Encontro com Escola Municipal Paracatu de Baixo – 11/08/2016	59
6.1.3	Lista de presença – Encontro com Escola Municipal Bento Rodrigues – 11/08/2016	60
6.1.4	Lista de presença – Encontro com Prefeitura – Secretaria Municipal de Educação de Mariana - 17/08/2016.....	61
6.1.5	Lista de presença – II Encontro com o Grupo de Jovens de Bento Rodrigues – 17/08/2016	62
6.1.6	Lista de presença – Encontro com Prefeitura – Secretaria Municipal de Educação de Barra Longa - 26/08/2016	64
6.2	Anexo 2.....	65
6.2.1	Ficha de avaliação	65
6.3	Anexo 3.....	67
6.3.1	Ficha de Diagnóstico – Comunidade – Grupo de Trabalho de Bento Rodrigues	67
6.4	Anexo 4.....	68
6.4.1	Ficha de Diagnóstico – Escola Municipal Paracatu de Baixo.....	68



EMBRANCO

6.4.2 Ficha de Diagnóstico – Escola Municipal Bento Rodrigues 69



1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

1.1 Introdução

O Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC), Acordo firmado entre a União, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, a Agência Nacional de Águas – ANA, o Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM, a Fundação Nacional do Índio – FUNAI, o Estado de Minas Gerais, o Instituto Estadual de Florestas - IEF, o Instituto Mineiro de Gestão de Águas - IGAM, a Fundação Estadual de Meio Ambiente - FEAM, o Estado do Espírito Santo, o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – IEMA, o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - IDAF, a Agência Estadual de Recursos Hídricos – AGERH e as empresas Samarco Mineração S.A., Vale S.A. e BHP Billiton Brasil LTDA, prevê em sua Seção V, Subseção V.1, a realização de um Programa de Educação Ambiental (PEA) e preparação para emergências ambientais.

No âmbito do referido programa, a Cláusula 172, que determina que *“a Fundação deverá implantar medidas de educação ambiental, em parceria com as Prefeituras dos municípios localizados na Área Ambiental 1, em conformidade com a Lei Federal nº 9.795/1999 e seu decreto regulamentador nº 4.281/2002”*.

De acordo com o Parágrafo Primeiro desta Cláusula, *“as medidas deverão ser iniciadas até 6 (seis) meses a contar da assinatura deste Acordo e serão mantidas pelo prazo de 10 (dez) anos, a contar do seu início”*.

E, conforme seu Parágrafo Segundo, *“o Programa de Educação Ambiental deverá abranger, além dos demais conteúdos previstos em lei, informações referentes às emergências ambientais”*.

O presente Programa de Educação Ambiental pretende, portanto, atender ao proposto no referido TTAC, enfatizando-se as diretrizes propostas pelo Artigo 1º da Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9795/1999, 27 de abril de 1999 que descreve educação ambiental da seguinte forma: *“processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”*

1.2 Justificativa

O rompimento da Barragem de Fundão trouxe consequências ambientais e sociais ao longo de sua área de impacto, provocando alterações nas relações até então estabelecidas entre as comunidades e seus ambientes de convivência.

EMBRANCO
EMBRANCO
EMBRANCO

O restabelecimento dessas relações passa, portanto, a ter importância fundamental dentro de um contexto de recuperação da qualidade de vida da população. Tal restabelecimento deverá se dar por meio da ressignificação do valor do ambiente, pelo fomento ao desejo de cuidar do mesmo, restaurando ou elevando o nível de entendimento da comunidade em relação à sustentabilidade de seu território.

Considerando as áreas que sofreram impacto direto da deposição dos rejeitos, pode-se perceber interferências de magnitudes e abrangências diferenciadas, fato que determinou o escopo de vários programas de recuperação do ambiente físico, biótico e social, previstos no próprio TTAC. Na medida em que tais programas consideram a recuperação focada em territórios, identifica-se também a sinergia que deverá ser estabelecida entre estes e o Programa de Educação Ambiental.

Entende-se, portanto, como fundamental que o PEA seja estruturado de maneira a fomentar e potencializar as condições de envolvimento e valorização dos atores sociais com o ambiente no qual estão inseridos.

Da mesma maneira, considerando a importância de se contribuir para a correta ação/reação das comunidades em caso de emergências ambientais, o presente programa deverá incorporar em seu escopo as ações de qualificação para tal.

Dessa maneira, apresenta-se o atual Programa de Educação Ambiental, entendendo estar ele de acordo com as obrigações previstas na Cláusula 172, parágrafos primeiro e segundo do Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta.

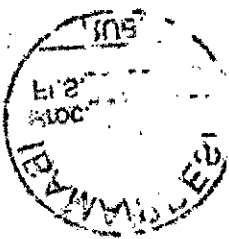
1.3 Público-alvo

O público-alvo do presente programa compreenderá as comunidades inseridas na Área Ambiental 1, que são as áreas abrangidas pela deposição de rejeitos nas calhas e margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce, considerando os respectivos trechos de seus formadores e tributários, bem como as regiões estuarinas, costeiras e marinha na porção impactada pelo evento¹.

O alcance a estas comunidades, que podem ser grupos sociais, escolas e outras organizações, deve ocorrer, primeiramente, através das Prefeituras, onde o escopo do Programa de Educação Ambiental deverá ser proposto para, posteriormente, ser apresentado, discutido, implementado e avaliado nas comunidades, de forma a incluir a participação dos envolvidos no processo de elaboração do escopo do programa.

¹ Evento: o rompimento da barragem de Fundão, pertencente à Samarco, localizada no complexo minerário de Germano, em Mariana-MG, ocorrido em 5 de novembro de 2015.

EMBRANCO

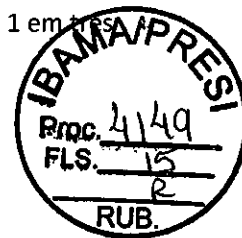


Para efeito de melhor desenvolvimento do trabalho, dividiu-se a Área Ambiental 1 em três trechos de atuação, a saber:

Região 1 – região a jusante da Barragem de Fundão até o início do Rio Doce;

Região 2 – região do Rio Doce em MG;

Região 3 – região do Rio Doce no ES.



A partir dos estudos de avaliação de impactos, para efeito do PEA, identifica-se as seguintes comunidades diretamente relacionadas à Região 1 (Bento Rodrigues, Paracatu e Gesteira). As comunidades referentes às Regiões 2 e 3 serão identificadas, em etapa vindoura, conforme definido no Cronograma, previsto no item 2.6 deste Relatório.

1.4 Objetivo Geral

O Programa de Educação Ambiental tem por objetivo contribuir para restaurar e potencializar o envolvimento das comunidades com o meio ambiente onde estão inseridas, contribuindo para que atuem como agentes de transformação em prol de um desenvolvimento local cada vez mais sustentável.

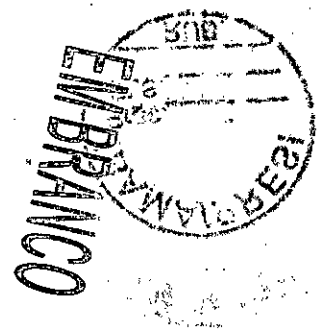
1.5 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos das atividades previstas neste escopo são:

- Propiciar a reflexão sobre questões socioambientais, possibilitar a troca de conhecimento e informações, favorecer a construção do conhecimento do público-alvo em prol da valorização do ambiente onde vivem, a partir dos interesses por eles identificados;
- Contribuir para a sensibilização e envolvimento do público alvo, no que se refere às questões socioambientais que possuem interface com os demais programas do TTAC, estimulando a sensibilização para o papel do indivíduo e da coletividade no ambiente em que vivem;
- Capacitar o público alvo para questões relacionadas às emergências ambientais, com o objetivo de contribuir para a preparação das comunidades para ação/reação em caso de possíveis emergências.

1.6 Diretrizes para execução

É premissa fundamental que o Programa de Educação Ambiental considere a participação do público-alvo em todas as etapas do programa, seja na concepção, aplicação e avaliação das ações.



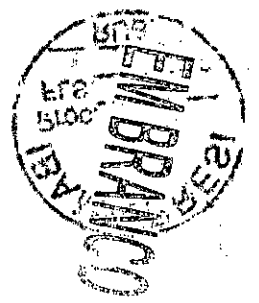
1.6.1 Orientações Normativas

Serão consideradas:

- A Lei Federal nº 9.795/1999 e seu respectivo Decreto Regulamentador nº 4.281/2002, compreendendo assim as atividades que envolvam os públicos dos ambientes formal e não-formal;
- A Instrução Normativa do IBAMA nº 02/2012 – que estabelece que os Programas de Educação Ambiental devem ser elaborados com base em um diagnóstico participativo de percepção ambiental. Assim, devem ser envolvidos representantes das comunidades contempladas na Área Ambiental 1, bem como suas respectivas Prefeituras, como determina a cláusula 172 do Acordo, através de um processo participativo dos grupos sociais na definição, avaliação e implementação do programa.

Serão ainda considerados os objetivos estabelecidos pela:

- Carta de Belgrado:
 - Conscientização: contribuir para que os indivíduos e grupos adquiram consciência e sensibilidade em relação aos problemas ambientais;
 - Conhecimento: propiciar uma compreensão básica do meio ambiente;
 - Atitude: propiciar a aquisição de valores e motivação para induzir a participação ativa na proteção ao meio ambiente e na resolução dos problemas ambientais.
 - Habilidade: proporcionar condições para que os indivíduos e grupos sociais adquiram as habilidades necessárias a essa participação ativa.
- Plano Nacional de Educação Ambiental (PNEA):
 - O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
 - A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio ambiente natural, o socioeconômico e o cultural, sob o ponto de vista da sustentabilidade;
 - O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas na perspectiva da interdisciplinaridade, da multidisciplinaridade e da transdisciplinaridade;
 - A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
 - A garantia da continuidade e a permanência do processo educativo;
 - A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
 - O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.



2. PLANEJAMENTO DO PROGRAMA

Optou-se por estruturar o planejamento do PEA durante o período de um ano, considerando-se, ao final um ciclo de avaliação e proposição de melhorias para o segundo ano do programa. Também, optou-se por se iniciar o programa pelas comunidades diretamente afetadas pela deposição de rejeitos em seu território, considerando a emergência de se trabalhar com este público a ressignificação e envolvimento com seu ambiente. Da mesma maneira, a implantação paulatina do programa permite se identificar os pontos fortes e os pontos de melhoria necessários para aprimorar o programa para a próxima etapa.

2.1 Metodologia

Como linha mestra da metodologia do PEA está definida a técnica de vivências que permite estimular a construção do conhecimento a partir da própria experiência dos participantes. O trabalho deverá ser desenvolvido com o auxílio de uma equipe multidisciplinar, e, as atividades de desenvolvimento perceptivo, dinâmicas e oficinas que estimulem a proximidade do ambiente permitirão o fortalecimento da relação de integração entre as comunidades e o ambiente onde vivem.

Por se tratar de um programa a longo prazo e construído em comum acordo com seus integrantes, ao longo de sua execução, novas etapas poderão ser introduzidas.

De maneira geral, o programa atenderá ao seguinte ciclo de implantação do Programa de Educação Ambiental (Figura 1):

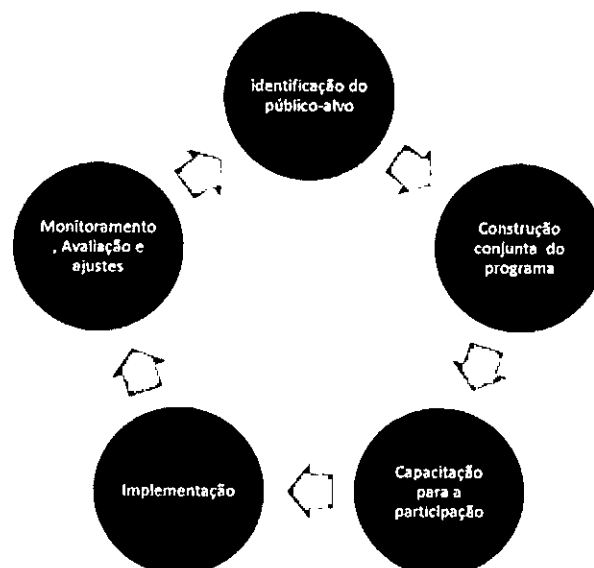
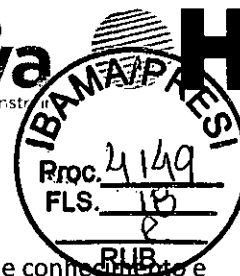


Figura 1 – Ciclo de implantação do PEA

EMBRANC



2.2 Principais atividades do Programa

2.2.1 Objetivo 1

Propiciar a reflexão sobre questões socioambientais, possibilitar a troca de conhecimentos e informações, favorecer a construção do conhecimento da comunidade em prol da valorização de seu ambiente, a partir dos interesses por eles identificados.

Principais recursos metodológicos:

- Oficinas motivacionais de mobilização para o tema de Educação Ambiental (EA);
- Diagnóstico participativo do interesse ambiental das comunidades;
- Produção de materiais educativos relacionados aos temas elencados;
- Capacitação dos participantes nos temas ambientais elencados;
- Dinâmicas em grupo para fortalecimento das ações coletivas;
- Visitas de campo para experimentação de temas de EA;
- Fomento ao desenvolvimento de projetos relacionados aos temas elencados;
- Oficinas de monitoramento de programas e avaliação de resultados.

2.2.2 Objetivo 2

Contribuir para a sensibilização e envolvimento da comunidade, no que se refere às questões socioambientais que possuem interface com os demais programas do TTAC, estimulando a sensibilização para o papel do indivíduo e da coletividade no ambiente em que vivem.

Principais recursos metodológicos:

- Apresentações orais introduzindo os principais conceitos e ações dos demais programas do TTAC com sinergia com o PEA;
- Produção de materiais de compartilhamento sobre os programas em execução;
- Visitas de campo para conhecer as atividades de implantação dos programas;
- Trabalhos de grupos para reflexão sobre as oportunidades de reflexão da EA em relação aos programas;
- Dinâmicas para estimular ações coletivas em relação aos temas identificados, levantamento de sugestões a serem incorporadas.

2.2.3 Objetivo 3

Capacitar o público alvo para questões relacionadas às emergências ambientais, com o objetivo de contribuir para a preparação das comunidades para ação/reação em caso de possíveis emergências:

- Atividades de mobilização da comunidade;

EMBRANCO

- Realização de simulados práticos focados no senso de solidariedade, a coesão social e o protagonismo comunitário;
- Escuta permanente para incorporação de novos pontos aos simulados realizados.



2.3 Descrição dos principais encontros de mobilização – Área Ambiental 1

2.3.1 Encontro com Gestores - Prefeituras

Os Encontros com Gestores têm como objetivo apresentar o escopo do PEA, envolvendo e estimulando o engajamento e comprometimento desses gestores com o Programa, bem como o direcionamento para as secretarias específicas (Exemplo: Educação, Assistência Social, Saúde, Meio Ambiente, etc). Será realizado 1 (um) encontro inicial em cada Prefeitura com este objetivo. Seis meses após a realização das primeiras atividades será realizado o segundo encontro, onde serão divulgados os resultados do programa em 2016. Estes encontros continuarão a ocorrer duas vezes por ano, até que se complete o período de dez (10) anos.

Esses encontros com as primeiras prefeituras, onde estão sendo iniciadas as atividades do PEA, foram realizados em Agosto de 2016, sendo que o segundo encontro está previsto para Fevereiro de 2017. Esses encontros continuarão a ocorrer duas vezes por ano, até que se complete o período de dez (10) anos.

Em relação à execução da atividade, os aspectos abaixo serão observados:

- Conteúdo Programático: Escopo do PEA;
- Público Prioritário: Prefeitos e/ou Secretários;
- Metodologia: Diagnóstico Participativo (Avaliação e Sugestões).

2.3.2 Encontro com Escolas

Os Encontros com Escolas têm como objetivo apresentar o escopo do PEA, envolvendo e estimulando o engajamento e comprometimento deste público com o Programa.

Será realizado 1 (um) encontro nas Escolas, sendo o primeiro em Agosto de 2016 e o segundo em Fevereiro de 2017, seis meses depois da realização das primeiras atividades. Neste segundo encontro serão divulgados os resultados do programa em 2016. Estes encontros continuarão a ocorrer duas vezes por ano, até que se complete o período de dez (10) anos.

Em relação à execução da atividade, os aspectos abaixo serão observados:

- Conteúdo Programático: Escopo do PEA;
- Público Prioritário: Diretores e/ou Pedagogos, professores;
- Metodologia: Diagnóstico Participativo (Avaliação, mapeamento de atividades de apoio do PEA na escola – palestras e oficinas -, sugestões).

EMBRANCO



2.3.3 Encontro com Comissões de Comunidades

Os Encontros com as Comunidades têm como objetivo apresentar o Escopo do PEA, envolvendo e estimulando o engajamento e comprometimento deste público com o Programa.

Será realizado, inicialmente, 1 (um) encontro nas Comunidades, seja através dos Grupos de Trabalho, seja por meio de Reuniões com Comunidade, devendo ser o primeiro em Agosto de 2016.

Em relação à execução da atividade, os aspectos abaixo serão observados:

- Conteúdo Programático: Escopo do PEA;
- Público Prioritário: Stakeholders de cada localidade e/ou Comissão dos impactados;
- Metodologia: Diagnóstico Participativo (Avaliação, mapeamento de atividades de apoio do PEA nas comunidades – palestras e oficinas -, sugestões).

2.3.4 Oficinas Temáticas

As Oficinas Temáticas de Educação Ambiental contribuem com o processo de formação da comunidade, criando espaços para debates, trocas de experiências e instrumentalização pedagógica para futuras intervenções, tomada de consciência e envolvimento das comunidades e escolas com o desempenho ambiental do local onde vivem.

As Oficinas deverão ser realizadas em conjunto com as Escolas, Comunidades, Atendimentos Emergenciais, Fóruns Agropecuários e demais públicos que forem identificados, mas a definição específica de cada atividade só poderá ser feita após a apresentação e validação do escopo do PEA para o público-alvo.

Oficinas Temáticas propostas, de acordo com o diagnóstico realizado:

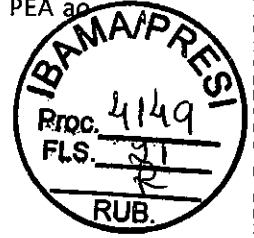
- Licenciamento Ambiental do reassentamento;
- Ações de mitigação e reparação dos impactos;
- Emergências Ambientais;
- Cadastro Ambiental Rural (CAR) e Programa de Regularização Ambiental (PRA);
- Saneamento Ambiental;
- Qualidade da Água;
- Turismo Ecológico e de base comunitária;
- Aproveitamento da lenha;
- Qualidade da Água e do solo.

Outros eixos temáticos das Oficinas poderão ser apresentados, a partir da demanda das Comunidades, Escolas e demais fóruns de diálogo.

LIBRARY
MIRAFLORES
MIRAFLORES

Em relação à execução da atividade, os seguintes aspectos serão observados:

- Conteúdo Programático: definir posteriormente à apresentação do Escopo do PEA ao público-alvo;
- Público: Comunidades e Escolas;
- Metodologia: definir posteriormente.



2.3.5 Produção de Materiais Educativos

A Produção de Materiais Educativos pode subsidiar os encontros nas oficinas, bem como apoiar as ações dos demais programas que estão sendo executados.

A produção dos materiais educativos levará em consideração a adequação do material e à realidade das comunidades e escolas.

2.3.6 Comunicação

As atividades de Comunicação pressupõem:

- Utilizar os meios de comunicação institucionais impressos e eletrônicos já existentes para conectar, sensibilizar e mobilizar quanto aos objetivos do programa;
- Produzir campanhas e ações educativas, utilizando os meios de comunicação existentes e outros sugeridos;
- Divulgar as melhorias no desempenho ambiental das localidades a partir das discussões levantadas pelos participantes do Programa de Educação Ambiental.

2.4 Avaliações e Relatórios

As atividades do PEA serão avaliadas pelo público participante ao final de cada atividade, através de uma ficha de avaliação, que deverá ser elaborada e aplicada de acordo com o perfil de cada público.

Mensalmente serão estruturados os relatórios das atividades do PEA, que deverão considerar as atividades realizadas, a avaliação do público participante das atividades, bem como da equipe técnica responsável pela execução do Programa de Educação Ambiental.

Os indicadores de desempenho do Programa serão estruturados à medida que as atividades forem sendo mapeadas e executadas, através de processos participativos.

EM BRANCO

202
192
1900
1957
EM BRANCO

Para as ações previstas no âmbito das emergências ambientais, foi previsto o respectivo cronograma apresentado na Tabela 2.

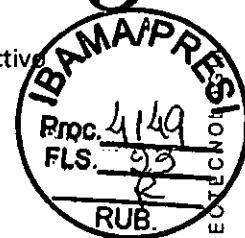


Tabela 2 – Cronograma de Emergências Ambientais

ATIVIDADES	2015		2016											
	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Monitoramento														
Instalação de scanners e radares														
Instrumentação														
Instalação de sala de monitoramento														
Alerta														
Instalação de sirenes de emergências														
Projeto do sistema de emergência														
Implantação do projeto de sirenes														
Simulados de Evacuação														
Atividades de conscientização da população														
Simulado técnico														
Simulado assistido														
Simulado real														
Resgate														
Benchmarking														
Reuniões de alinhamento (CEDEC e CENAD)														
Diagnóstico junto às Defesas Civas Municipais														
Plano de ação de melhoria														

* O cronograma dos simulados está sujeito a alterações conforme demandas da defesa civil dos municípios


2.7 Equipe Técnica

As atividades de educação ambiental e de capacitação em emergência ambiental contam com equipes próprias capacitadas a desempenhar as atividades de cada atividade.

Para desenvolvimento das atividades do PEA previstas até dezembro de 2016 estão envolvidos:

- Consultores da empresa H3M, com comprovada experiência em implantação de programas de educação ambiental, estando dedicada ao PEA uma profissional com graduação em Geografia sendo concluída, Kivia Dionízio;
- Uma profissional graduada em Geografia, Lucimar Ferreira;
- Uma profissional com mestrado em Ciências Sociais, Alessandra Peixoto;
- Uma profissional com mestrado em Sustentabilidade, Ana Paula Ferreira;
- Um profissional graduado em Engenharia Metalúrgica, Giancarlo Vieira Barros;

EMBRANCO



A circular stamp is located in the bottom right corner of the page. The word "EMBRANCO" is printed in a bold, sans-serif font, curving along the bottom edge of the stamp. Inside the circle, there are several lines of smaller, less legible text, possibly including a date or a reference number. The stamp appears to be a physical seal or a digital watermark.

Ao final de Dezembro, em função do avanço do trabalho do PEA para outros trechos, já se prevê a reestruturação da equipe, agregando-se novos profissionais.

Para desenvolvimento dos simulados assistidos de 2016 foram envolvidos os atores listados na **Tabela 3**, em consonância com o previsto no TTAC.

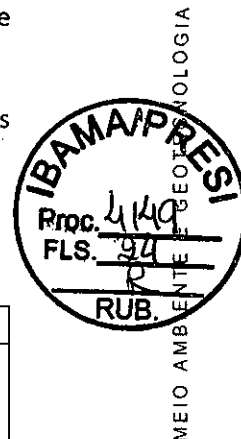


Tabela 3 – Instituições e participantes envolvidos nos simulados assistidos

INSTITUIÇÃO	PARTICIPANTES
Defesa Civil Municipal de Mariana	GM Welbert Stopa GM André Machado GM Arlete GM Rosana Lima GM Mônica Gonçalves GM Kennedy GM Sabrina Frossard
Defesa Civil Municipal de Barra Longa	Leonardo Roldão Wagner Eduardo Antônio
Defesa Civil Estadual	Cap. Paulo Rezende Sub. Ten. Flavio Fagundes Sgto. Anderson Damasceno Sgto. José Luiz da Silva Major Arnaldo Affonso Ten. Sandro Bragio
Polícia Militar	Cap. Mendes (Comandante da 239ª Companhia)
Corpo de Bombeiros	Ten. Julio Cesar Teixeira (Comandante do 1º Pelotão da 3ª Companhia)
Samarco	Flávio Thimotio da Silva Glaudston Freitas Bechara Rafael Valle Real Rubens Bechara

A equipe será ajustada a cada atividade de simulado para emergências ambientais que venha a ser executada.

3. ATIVIDADES JÁ EXECUTADAS

Apresentaremos em diferentes blocos as ações já executadas pelo Programa de Educação Ambiental e para os Simulados em Emergências Ambientais.

3.1 Atividades de Educação Ambiental

Conforme já mencionado neste documento, optou-se por trabalhar primeiramente na Região 1, em função da necessidade de se trabalhar mais intensamente na restauração da

EM BRANCO

relação entre a comunidade e seu ambiente. Desta forma, as atividades realizadas nos meses de Julho e Agosto de 2016 são apresentadas na Tabela 4.

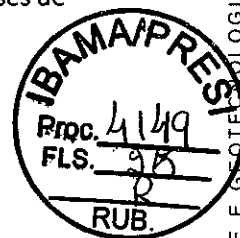


Tabela 4 – Quadro síntese das atividades desenvolvidas

DATA	ATIVIDADE
19/07/2016	Workshop interno para identificação das oportunidades do PEA
04/08/2016	I Encontro de mobilização com grupo de Jovens de Bento Rodrigues
11/08/2016	Reunião de construção com a Escola de Bento Rodrigues
11/08/2016	Reunião de construção com a Escola de Paracatu
16/08/2016	Reunião de compartilhamento do PEA com Grupo de Trabalho de Bento Rodrigues
17/08/2016	Reunião de Abertura do Programa com a Secretaria Municipal Educação de Mariana*
17/08/2016	II Encontro de mobilização com grupo de Jovens de Bento Rodrigues
26/08/2016	Reunião de Abertura do Programa com a Secretaria Municipal de Educação de Barra Longa

*Embora a reunião de abertura do programa perante a Prefeitura Municipal de Mariana tenha ocorrido após algumas reuniões com a comunidade, a construção coletiva já vinha sendo acompanhada pelo Poder Público.

3.2 Detalhamento das Atividades

3.2.1 Diagnósticos de Oportunidades para o PEA

A fim de promover um diagnóstico integrado de ações e atividades socioambientais em relação aos programas do TTAC, compreendidos na Área Ambiental 1, e identificar oportunidades de ações do Programa de Educação Ambiental, foi realizado no dia 19/07/2016 um workshop interno, envolvendo a equipe Samarco responsável pela execução dos programas sociais nas áreas impactadas, representantes dos acionistas e analistas da empresa H3M Meio Ambiente e Geotecnologia, consultoria atuante no Programa de Educação Ambiental (Figura 2).

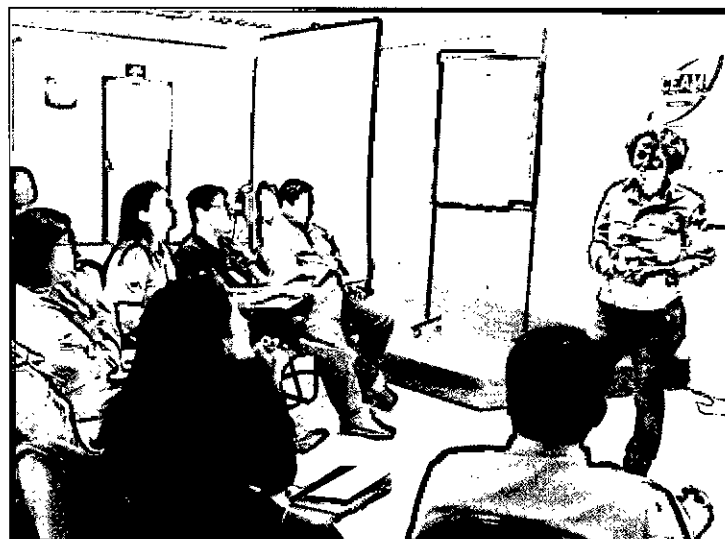
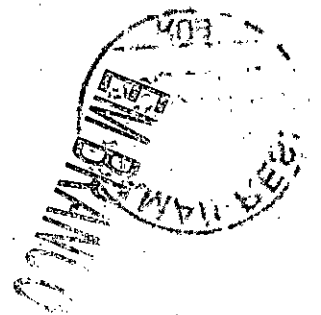


Figura 2 - Participantes no workshop interno – 19/07/2016



O objetivo deste workshop foi obter informações que subsidiem o planejamento e execução iniciais do Programa de Educação Ambiental. Com estas informações o escopo do Programa pôde ser iniciado para, posteriormente, ser apresentado e discutido com o público-alvo, possibilitando uma construção conjunta das ações, através de um diagnóstico participativo de percepção ambiental.

Foi construído um mapa falado, conforme apresentado na Figura 3, a fim de identificar o diagnóstico de oportunidades para o PEA considerando o trecho de Bento Rodrigues a Rio Doce, ou seja, a Região 1. Torna-se necessário então, em um segundo momento, fazer o diagnóstico das demais localidades, dando continuidade às ações do Programa e compreendendo as Regiões 2 e 3.

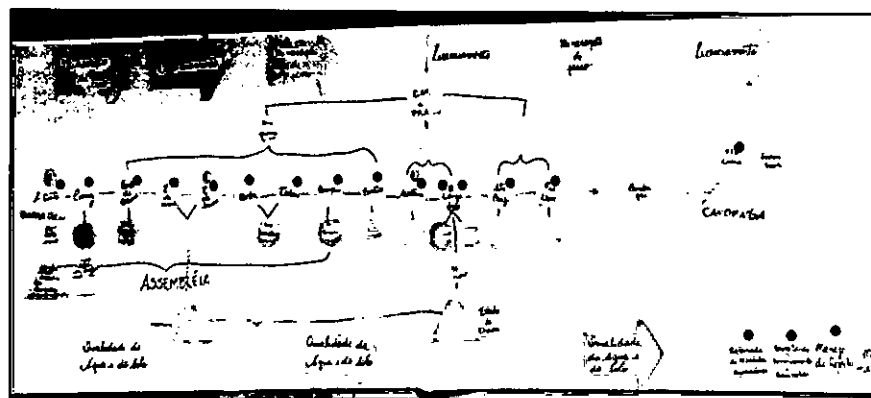


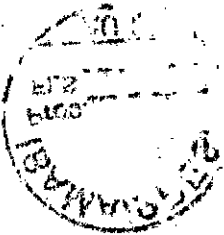
Figura 3 – Mapeamento entre Bento Rodrigues/Mariana e Rio Doce, dos fóruns de diálogo existentes, ações de atendimento às emergências ambientais e apoio a atividades agropecuárias, e possíveis temáticas comuns para o Programa de Educação Ambiental.

Foram pontuadas as localidades impactadas pelo evento e os programas que vêm sendo executados nestes locais. Foram identificadas ações em execução: diálogo com as comunidades, atendimento às emergências ambientais e atividades sobre questões agropecuárias.

Com este mapeamento, cada participante apontou temáticas que serão possíveis de serem trabalhadas no contexto da Educação Ambiental, utilizando-se dos fóruns existentes, considerando os impactos e demandas das comunidades.

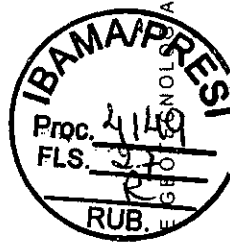
Também foram mapeadas oportunidades e fragilidades dos fóruns de diálogos já existentes, bem como a importância e necessidade de articulação institucional e ações ambientais e sociais em andamento no referido trecho (Região 1).

EM BRANCO



3.2.1.1 Diálogos Existentes e Oportunidades de Ações para o Programa de Educação Ambiental

Foram identificados os fóruns existentes na Região 1, os quais podem ser locais de execução das atividades do Programa de Educação Ambiental. A seguir, estes são apresentados.



3.2.1.2 Diálogos

Os Grupos de Trabalho (GT) e Reuniões com Comunidade (RC) mapeados, assim como sua frequência são apresentados abaixo:

- Bento Rodrigues/Mariana: GT - periodicidade: semanal;
- Camargos/Mariana: RC - periodicidade: mensal;
- Ponte do Gama/Mariana: GT - periodicidade: mensal;
- Paracatu de Baixo e Paracatu de Cima/Mariana: GT – periodicidade: semanal;
- Borba e Pedras/Mariana: GT – periodicidade: mensal;
- Campinas/Mariana: GT – periodicidade: mensal;
- Barretos/Barra Longa: RC – periodicidade: quinzenal;
- Gesteira/Barra Longa: RC – periodicidade: quinzenal;
- Barra Longa (Sede): Grupo Comercial/Grupo de Produtores/RC – periodicidade: quinzenal;
- Santa Cruz do Escalvado: RC – periodicidades: semanal;
- Rio Doce: RC – semanal.

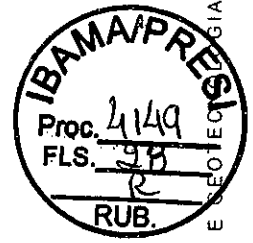
3.2.1.3 Atendimentos Emergenciais

- Bento Rodrigues/Mariana: Conscientização e Simulação - periodicidade: semestral;
- Camargos/Mariana: Conscientização e Simulação - periodicidade: semestral;
- Ponte do Gama/Mariana: Conscientização e Simulação - periodicidade: semestral;
- Paracatu de Baixo e Paracatu de Cima/Mariana: Conscientização e Simulação - periodicidade: semestral;
- Borba e Pedras/Mariana: Conscientização e Simulação - periodicidade: semestral;
- Campinas/Mariana: Conscientização e Simulação - periodicidade: semestral;
- Barretos/Barra Longa: Conscientização e Simulação - periodicidade: semestral;
- Gesteira/Barra Longa: Conscientização e Simulação - periodicidade: semestral;
- Barra Longa (Sede): Conscientização e Simulação - periodicidade: semestral e Atendimento Emergencial;
- Santa Cruz do Escalvado: Conscientização e Simulação - periodicidade: semestral;
- Rio Doce: Conscientização e Simulação - periodicidade: semestral.

EMIL BRANCO

3.2.1.4 Fóruns Produtores Rurais

- Ponte do Gama/Mariana: Fórum - periodicidade: quinzenal;
- Paracatu de Baixo e Paracatu de Cima/Mariana: Fórum - periodicidade: quinzenal;
- Borba e Pedras/Mariana: Fórum - periodicidade: quinzenal;
- Campinas/Mariana: Fórum - periodicidade: quinzenal;
- Barretos/Barra Longa: Fórum - periodicidade: quinzenal;
- Gesteira/Barra Longa: Fórum - periodicidade: quinzenal;
- Barra Longa (Sede): Fórum - periodicidade: quinzenal;
- Santa Cruz do Escalvado: Atendimentos Emergenciais (relacionados às questões de Água);
- Rio Doce: Atendimentos Emergenciais (relacionados às questões de Água).



Observação: Uma vez que a execução das ações descritas acima ocorre junto ao público-alvo, a periodicidade das atividades poderá sofrer alterações, conforme demanda dos mesmos.

3.2.1.5 Temáticas Comuns

São temáticas comuns e possíveis de serem tratadas pelo PEA em todas as localidades descritas acima:

- Licenciamento Ambiental para o Reassentamento;
- Qualidade da Água e do Solo.

3.2.1.6 Temáticas Específicas

As temáticas, específicas por localidade, possíveis de serem tratadas pelo PEA estão apresentadas na **Tabela 5**.

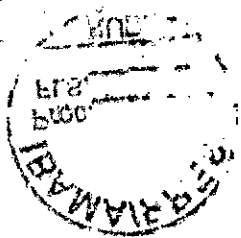
EMBRANCO
LIBRARY

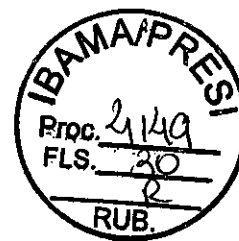
Tabela 5 – Temáticas específicas por localidade

FÓRUMS DE DIÁLOGO	GERAL		ESPECÍFICOS							
	Grupo e Trabalho (GT) Bento Rodrigues* (semanal)	Relacionamento (RC) Camargos (mensal)	Cadastro Ambiental Rural (CAR) & Programa de Regularização Ambiental (PRA)	Atendimento a Emergências	Enchentes	Tratamento de Esgoto e Saneamento	Aproveitamento da lenha	Qualidade da água	Aterro Sanitário	Turismo Ecológico e de base comunitária (fomento e práticas)
GT Ponte do Gama (mensal)										
GT Paracatu:* de Baixo e de Cima (semanal)										
GT Borba/Pedras (mensal)										
GT Campinas (mensal)										
RC Barretos (quinzenal)										
RC Gesteira* (quinzenal)										
Barra Longa: Grupo Comercial (quinzenal); Grupo Produtores (quinzenal); RC Sede (quinzenal)										
RC Santa Cruz do Escalvado (semanal)										
RC Rio Doce (semanal)										

* As temáticas comuns e específicas em cada localidade são referentes à Região 1.

EM BRANCO





3.2.1.7 Oportunidades

Oportunidades mapeadas para o PEA:

- Presença da atuação da escola na casa dos alunos;
- Senso de coletividade;
- Liderança da comunidade;
- Grupos de jovens articulados;
- Implantação de unidades demonstrativas nas comunidades, que signifiquem atividades práticas e de formação, relacionadas às melhorias feitas nas localidades (Exemplo: instalação de fossa asséptica).

Estas oportunidades são comuns em algumas comunidades e específicas em outras.

3.2.1.7 Articulações Institucionais

Em relação às articulações institucionais, foi pontuado que é fundamental envolver, no processo participativo, a Comissão dos impactados pelo evento e Prefeituras dos municípios envolvidos, estabelecer parcerias com instituições, como Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo de Minas Gerais - EMATER, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA e o Comitê de Bacias Hidrográficas do Rio Doce e interação com as escolas inseridas na Região 1.

Em relação às Unidades de Conservação – UCs, faz-se necessário realizar um levantamento na Área Ambiental 1, para que as ações do PEA sejam direcionadas também para esse eixo temático.

3.2.1.8 Atividades de Gestão Integrada

Baseando-se em todas as informações obtidas como diagnóstico no workshop interno, relacionadas ao trecho da Região 1, entre as cidades de Mariana e Rio Doce, as atividades propostas estão sistematizadas da seguinte forma:

- Planejar as atividades a serem implantadas;
- Detalhar a metodologia a ser adotada;
- Listar as metas e indicadores;
- Monitorar e avaliar as ações implementadas pelo Programa;
- Analisar o Desempenho do Programa.

Todas as etapas descritas acima devem ter como foco o diagnóstico participativo, envolvendo o público-alvo deste Programa.

EM BRANCO

3.2.2 Atividades de Envolvimento com a Comunidade e Poder Público

Em linha com a premissa de construir todo o Programa de Educação Ambiental em parceria com o poder público e envolvimento direto da comunidade foram iniciadas as seguintes atividade de interação:

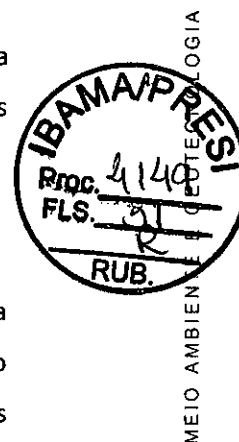
3.2.2.1 Encontro com Gestores – Prefeituras – Reunião de Abertura

A Reunião de Abertura com a Prefeitura tem por objetivo apresentar ao representante da instituição, neste caso a Secretária de Educação, a proposta do Programa de Educação Ambiental, constituída por atividades de foco ambiental, que podem ser realizadas com as comunidades impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão, bem como complemento às atividades e projetos das escolas que também foram atingidas.

No dia 17/08/2016 foi realizado a Reunião de Abertura para a Prefeitura Municipal de Mariana. Participou da reunião a Secretária de Educação, Juliana Alves Ferreira, que foi receptiva à proposta do PEA e enfatizou que é muito importante que a proposta seja de atividades que complementem as ações já realizadas nas escolas impactadas, e não que seja mais um projeto para a escola e mais uma demanda a ser atendida. Juliana também destacou que o segundo semestre escolar é curto e, neste momento, talvez não seja possível realizar muitas ações, mas que essa definição deve partir das diretoras, pedagogas e professoras. Já para o ano letivo de 2017, pode ser feito um planejamento e estruturar ações do PEA na escola de forma mais completa e continuada, acompanhando os conteúdos das disciplinas (Figura 4) (Anexos 1 e 2).

Foi apresentado que o PEA pode complementar as ações da escola com atividades práticas, como rodas de conversa, palestras, oficinas, e mas também com informações sobre o meio ambiente, que podem ser entregues aos professores, para que utilizem nos conteúdos de suas disciplinas, da forma que lhes for mais viável.

A Secretária de Educação fez uma sugestão muito válida no que se refere ao tema “Reassentamento”. Juliana solicitou que seja verificada a possibilidade de, no ano de 2017, os professores das escolas impactadas serem capacitados e munidos de informações didáticas sobre o tema, para que os próprios professores façam o repasse do conteúdo aos alunos: “*Acho que vocês poderiam pensar em capacitar os professores neste tema e poderia até mesmo inserir este tema na grade curricular. Entendo que isso é muito importante*”. Juliana se colocou à disposição e sugeriu também que, antes que as atividades do PEA sejam apresentadas às escolas, sejam compartilhadas com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, para discussão e melhor conhecimento das ações do Programa.



BRANCO

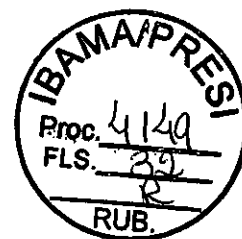


Figura 4 – Reunião de Abertura Secretaria Municipal de Educação de Mariana – 17/08/2016.

No dia 31/08/2016 foi realizada a Reunião de Abertura para a Prefeitura municipal de Barra Longa. Participou da reunião a Secretária de Educação de Barra Longa. (Figura 5) (Anexos 1 e 2). Participou da reunião a Secretária de Educação de Barra Longa, Rosângela da Cruz M. Rôla, que se manifestou dizendo que proposta do PEA é interessante e que é muito válido conversar com a equipe pedagógica da Secretaria de Educação antes que as ações sejam apresentadas à escola. Enfatizou ainda que as escolas impactadas atualmente não têm projetos em andamento e solicitou verificar a possibilidade de apoio nas comemorações do Dia das Crianças não só para as escolas impactadas, mas sim todas as pertencentes à rede de ensino de Barra Longa.

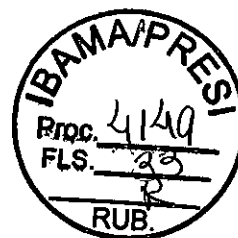
Rosângela informou que na Sede são duas escolas impactadas pelo rompimento, sendo uma delas estadual e de ensino fundamental, Escola Estadual Padre José Epifânio, e a outra municipal, Escola Municipal José de Vanconcelos Lana, de educação infantil. A terceira escola impactada está localizada no distrito de Gesteira, de educação infantil e fundamental.

A Secretária de Educação mostrou-se acessível e disponível em contribuir para a articulação das ações do PEA nas escolas e solicitou que a próxima reunião, a fim de ser apresentada a proposta do PEA para a equipe pedagógica da Secretaria, já seja na próxima semana. Provavelmente a reunião será realizada no dia 01/09.

1955
MILBANK
BRANCO



FUNDAÇÃO
renova
reparar, restaurar, reconstruir



MEIO AMBIENTE E GEOTECNOLOGIA

Figura 5 – Reunião de Abertura Secretaria Municipal de Educação de Barra Longa – 26/08/2016

3.2.2.2 Encontro com Grupo de Trabalho de Bento Rodrigues

No dia 16/08/2016, ocorreu o encontro entre a equipe do Programa de Educação Ambiental e o Grupo de Trabalho de Bento Rodrigues, no qual participa a Comissão de Moradores desta localidade, e teve por objetivo apresentar a proposta do PEA, constituída por atividades que poderão envolver a comunidade, dentro de uma postura transparente sobre o tema. Também foi elaborado um diagnóstico juntamente com os participantes, a fim de mapear quais podem ser os temas de interesse da comunidade e de que forma estas ações podem ser realizadas (6) (Anexos 1, 2 e 3).

Embora os participantes não tenham manifestado interesse em participar do Programa de Educação Ambiental por acreditarem que há, neste momento, outros programas que devem ser prioritariamente implantados e finalizados, a empresa esclareceu que o objetivo era dar conhecimento a eles das ações que seriam discutidas com outros grupos da mesma comunidade, deixando as tratativas referentes ao Programa de Educação Ambiental em aberto para que a referida Comissão, em qualquer tempo, possa participar e/ou dar suas contribuições. Também foi enfatizado que as ações do Programa não têm o intuito de “ensinar” as pessoas como cuidar do meio ambiente e que este não é fundamento da proposta, mas sim, elevar a qualidade da informação e possibilitar momentos de construção de conhecimento, com temas relacionados ao contexto vivenciado pelos moradores, como por exemplo, etapas do licenciamento ambiental no reassentamento, saneamento ambiental, entre outros.

Lucinéia Pinto, integrante da Comissão, comentou: *“Acho que isso é importante sim, porque quando estava no Bento participei de várias oficinas com material reciclável e como trabalho na escola, acho que é um assunto muito importante para levar para os alunos”*.

1983
EFG
BLOC
LIBRARY
EMERSON
BRANCO

Foi perguntado aos participantes se entendiam que a proposta do PEA era válida e em qual momento seria viável realizar ações de educação ambiental com a comunidade. Alexandre respondeu: *"Só depois que todo mundo estiver no novo Bento"*. Mônica dos Santos mediu: *"Acho que o melhor momento é quando as obras forem iniciadas. Assim, as pessoas vão ver as coisas acontecendo e aceitarão participar de atividades como essas"*. Lucinéia completou: *"Acho que com os alunos, na escola, é muito válido!"*.

Foi solicitado aos presentes que preenchessem a ficha de diagnóstico, opinando se os temas propostos são viáveis ou não de serem trabalhados. Na ficha, os eixos temáticos foram: Licenciamento Ambiental do Reassentamento, Emergências Ambientais, Saneamento Ambiental, Qualidade da Água, Qualidade do Solo, Cidadania, Percepção Ambiental, Meio Ambiente. Estes temas foram escolhidos com base no diagnóstico realizado no workshop interno. Todos os participantes preencheram a ficha e aceitaram contribuir com a atividade. Foi solicitado aos presentes que no campo "outros temas/atividades de seu interesse" fosse informado em que momento entendiam que as ações de educação ambiental com a comunidade seriam possíveis. Assim o fizeram.

Das fichas preenchidas, os participantes assinalaram "sim" para todos os eixos temáticos, indicando que percebem que todos os temas propostos são importantes.

A partir das manifestações nas fichas de diagnóstico e das recomendações dos membros da Comissão de Moradores na reunião, a equipe do Programa irá avaliar o melhor momento para se iniciar as ações de educação ambiental com cada grupo da comunidade.



Figura 6 – Grupo de Trabalho Bento Rodrigues – 16/08/2016

EMBRANCO

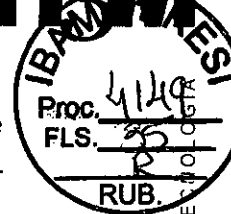
BRASIL
1977/12/14
5100



FUNDAÇÃO
renova
reparar, restaurar, reconstruir



H3M



MEIO AMBIENTE E GEOTECNOLOGIA

3.2.2.3 | Encontro com Grupo de Jovens de Bento Rodrigues

Após o rompimento da Barragem de Fundão, este foi o primeiro encontro do Grupo de Jovens, realizado no dia 04/08/2016. O objetivo deste encontro foi conhecer o grupo e propor atividades do PEA com interface com a atuação dos jovens. Estiveram presentes os jovens e os três coordenadores do grupo. (Figura 7) (Anexos 1 e 2).

O grupo é composto por aproximadamente vinte e três jovens e é identificado como "Grupo de Jovens João Artêmio". A atuação do grupo sempre foi apoiar na organização e realização das festas católicas da comunidade de Bento Rodrigues. Os jovens sempre foram atuantes nestas festividades e demonstraram grande relação com as festas da igreja. Marinalva, uma das coordenadoras do grupo, ressaltou que os enfeites da Festa de Nossa Senhora Aparecida sempre foram confeccionados pelos jovens.

Os jovens demonstraram desejo em permanecerem com os encontros do grupo e querem fortalecê-lo ainda mais. Demonstraram interesse por atividades de capacitação, formação e sensibilização, bem como em traçar ações com a comunidade onde sejam os principais agentes. Os jovens e os coordenadores identificaram temas e ações que são de interesse do grupo e que podem ser discutidos e realizadas em encontros futuros: Valorização individual e coletiva; Drogas; Oficinas de artesanato, customização, culinária e reciclagem; Organização das festas da comunidade (Festa de Nossa Senhora Aparecida e Festa das Crianças); Reassentamento; Oficina de tambores (que envolvem os temas reciclagem e música); Passeios ecológicos.

A fim de facilitar a comunicação do grupo e de envolver os profissionais da Samarco e H3M nesta articulação, a jovem Eliziane, por sugestão criou um grupo de interação virtual no aplicativo *whatsapp*. Por meio do grupo virtual os participantes compartilharão informações e agendas dos jovens, facilitando o contato diário. A Samarco e a H3M serão apoio nesta articulação do grupo, mas serão os jovens os principais agentes.

Este encontro foi finalizado com o próximo já agendado. Os jovens presentes foram os responsáveis pelo convite e mobilização dos outros jovens, garantindo uma participação mais efetiva no II encontro.

EM BRANCO

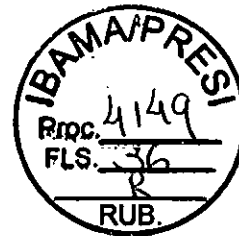


Figura 7 – I Encontro com Grupo de Jovens de Bento Rodrigues – 04/08/2016

3.2.2.4 II Encontro com Grupo de Jovens de Bento Rodrigues

No dia 17/08/2016 foi realizado o II Encontro com o Grupo de Jovens “João Artêmio”, que teve como objetivo validar com os jovens uma agenda de atividades periódicas, com os temas identificados no workshop interno e outros temas e ações de interesse dos jovens, mapeados no primeiro encontro com este grupo (Anexos 1 e 2).

Os jovens que participaram do primeiro encontro ficaram responsáveis por convidar outros jovens para o segundo encontro, o que deu muito certo, uma vez que neste encontro contamos com a participação de mais jovens, além de seus coordenadores, Sr. Deco e Marinalva. O Sr. Deco convidou também o Sr. Jairo, que é um dos festeiros da Comunidade de Bento Rodrigues. Utilizando-se do meio eletrônico, foi enviado um convite aos jovens, mobilizando-os para este encontro. O convite, Figura 8, antes de ser enviado aos jovens, foi validado por um dos coordenadores do grupo, Sr. Deco.

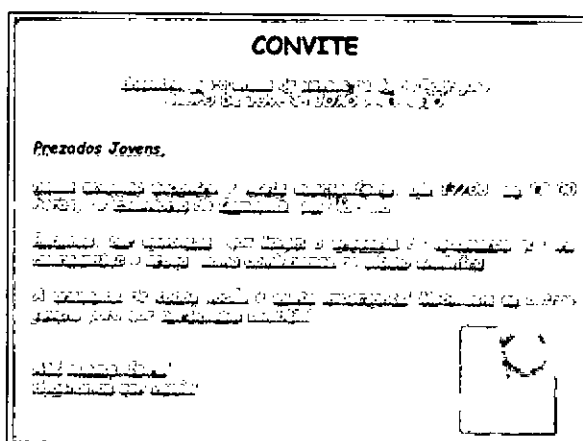


Figura 8 – Convite enviado aos Jovens, através do whatsapp, para o II encontro

EMBRANCO



O encontro foi iniciado com uma dinâmica de integração e a leitura de uma metáfora – A história da colher de cabo comprido -, que teve como objetivo refletir sobre trabalho em equipe, resolução de problemas e ajuda ao próximo. Todos participaram de forma ativa da atividade, o que possibilitou maior descontração e integração dos participantes (Figura 9 e Figura 10).

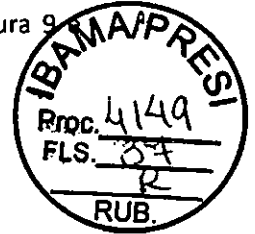


Figura 9 – Dinâmica de Integração com o Grupo de Jovens



Figura 10 – Encontro com o Grupo de Jovens – 17/08/2016

Em seguida foram discutidas a proposta do Programa de Educação Ambiental e o cronograma de atividades. A validação deste cronograma se deu de forma participativa e os presentes opinaram sobre cada tema proposto (Figura 11 e 12; Tabela 6). O cronograma validado pelo grupo de Jovens e seus coordenadores é apresentado na Tabela 6.

1950
EURE
EURE
1950
M BRANCO



Figura 11 – Validação do cronograma de atividades com o Grupo de Jovens – 17/08/2016



Figura 12 – Grupo de Jovens “João Artêmio” – 17/08/2016

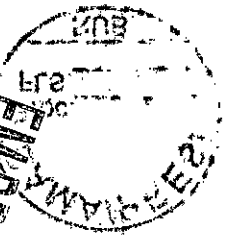
Tabela 6 – Cronograma de atividades do PEA com o Grupo de Jovens

MÊS	ATIVIDADE	TEMA
Agosto	Reunião	Organização de festas da comunidade: a Festa de Nossa Senhora Aparecida
14/set	Diagnóstico	Diagnóstico - O Jovem e a comunidade Bento Rodrigues / O meu valor
05/out	Roda de Conversa	Drogas
26/out	Oficina	Reciclagem e Artesanato
16/nov	Roda de Conversa	Reassentamento
30/nov	Roda de Conversa	Saneamento Ambiental
Dezembro	Passeio Ecológico	Meio Ambiente e integração do grupo

*Uma vez que o cronograma foi estruturado e será executado junto ao Grupo de Jovens poderá sofrer possíveis alterações, de acordo com o andamento das atividades.

No dia 12 de Outubro a comunidade de Bento Rodrigues irá comemorar a Festa de Nossa Senhora Aparecida e por isso o grupo de jovens e seus coordenadores solicitaram que este tema

EMBRANCO



1988
S. PAULO
EMBRANCO

seja tratado já no próximo encontro, ainda em Agosto. Vale ressaltar que a reunião para a organização da festa é de propriedade do grupo de jovens e, neste tema, o PEA auxiliará com ideias e informações sobre o tema, além da participação da consultora Mara Fantini, atuante no Programa de Reparação de Bens Imateriais.

Ficou acertado que, no próximo encontro, os jovens devem levar o esboço de um slogan que represente o grupo, a fim de que seja definida a identidade do grupo.

3.2.2.5 Encontro com a Escola Municipal Bento Rodrigues – Reunião de Abertura

A Reunião de Abertura com Escola tem por objetivo apresentar à direção e área pedagógica da escola a proposta do Programa de Educação Ambiental, constituída por atividades de foco ambiental que podem ser realizadas envolvendo toda a comunidade escolar. Esta reunião tem por finalidade realizar o diagnóstico, a fim de se obter informações e elementos para a atuação do Programa na escola (Anexos 1, 2 e 4).

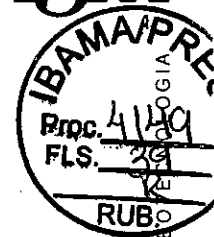
No dia 11/08/2016 foi realizada a reunião com a escola de Bento Rodrigues, em que participaram a diretora Eliene Geralda dos Santos e a pedagoga Alcione Araújo, que foram muito receptivas à proposta do PEA e demonstraram interesse pelas ações do Programa na Escola. As participantes enfatizaram que a escola, na semana anterior à esta reunião, deu início à execução do projeto “*Bento Rodrigues: nossa história, nossa vida*”. Elas explicaram que este, atualmente, é o principal projeto da escola e que todas as ações e parcerias devem ser elencadas a ele. Eliene e Alcione informaram que o projeto já conta com vários parceiros e que a proposta do PEA será a oportunidade de se estabelecer mais uma parceria.

Foi preenchido o formulário de diagnóstico em conjunto com a diretora e a pedagoga (Anexo 4), destacando-se que os alunos, professores e familiares necessitam de atividades que abordem os temas como valorização pessoal, auto-estima e preconceito, pois são questões críticas vivenciadas pela comunidade escolar.

Ao final da atividade as participantes preencheram uma ficha de avaliação, que retratou a expectativa das representantes da escola pelas ações do Programa de Educação Ambiental: “*Parceria que será um sucesso*” (Eliene Geralda dos Santos Almeida – Diretora).

3.2.2.6 Encontro com a Escola Municipal Paracatu de Baixo

Também no dia 11/08/2016 foi realizada a reunião com a escola de Paracatu de Baixo, tendo participado a diretora Gislene Cardoso Pereira e a pedagoga Maria Gorete de Oliveira Samrout, que foram muito receptivas à proposta do PEA e demonstraram interesse pelas ações do Programa na Escola (Figura 13; Anexos 1 e 2).



EM BRANCO

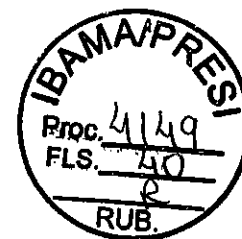


Figura 13 – Reunião de Abertura Escola Municipal Paracatu de Baixo – 11/08/2016

Foi preenchido o formulário de diagnóstico em conjunto com Gislene e Maria Gorete (Anexo 4), que destacaram que, através do Programa de Educação Ambiental, vários temas podem e precisam ser trabalhados na escola: Coleta seletiva, horta, valorização do patrimônio escolar, união da comunidade, identidade da comunidade, valorização de lideranças, baixa-estima dos professores, sexualidade, valorização dos alunos, auto-estima.

Também foi enfatizado pelas participantes da reunião que o tema “reassentamento” precisa ser trabalhado com os alunos e seus familiares: *“Na nossa escola só se fala no fato acontecido. Sendo assim, o conteúdo será bastante favorável no dia-a-dia da escola”* (Gislene Cardoso Pereira – Diretora).

Ao final da atividade, as participantes preencheram uma ficha de avaliação, que retratou a expectativa das representantes da escola em relação às ações do Programa de Educação Ambiental: *“A reunião atingiu os objetos porque diante da proposta vejo a possibilidade em desenvolver um projeto interessante e significativo com os alunos.”* (Maria Gorete de Oliveira Samrout – Pedagoga).

O próximo encontro com a escolas ficou agendado para o dia 01/09/2016, às 17:00 horas na Escola Municipal Paracatu de Baixo e dia 12/09/2016, de 10:00 horas às 12:00 horas e de 17:00 horas às 19:00 horas na Escola Municipal Bento Rodrigues, nas próprias escolas. Nessa atividade será apresentada a proposta de ações do Programa de Educação Ambiental a serem realizadas com a comunidade escolar, proposta essa que será estruturada a partir do diagnóstico feito com a escola. A apresentação será direcionada para a diretora, pedagoga e professores. A atividade será parte da reunião pedagógica com os professores, utilizando-se da agenda já programada pela escola.

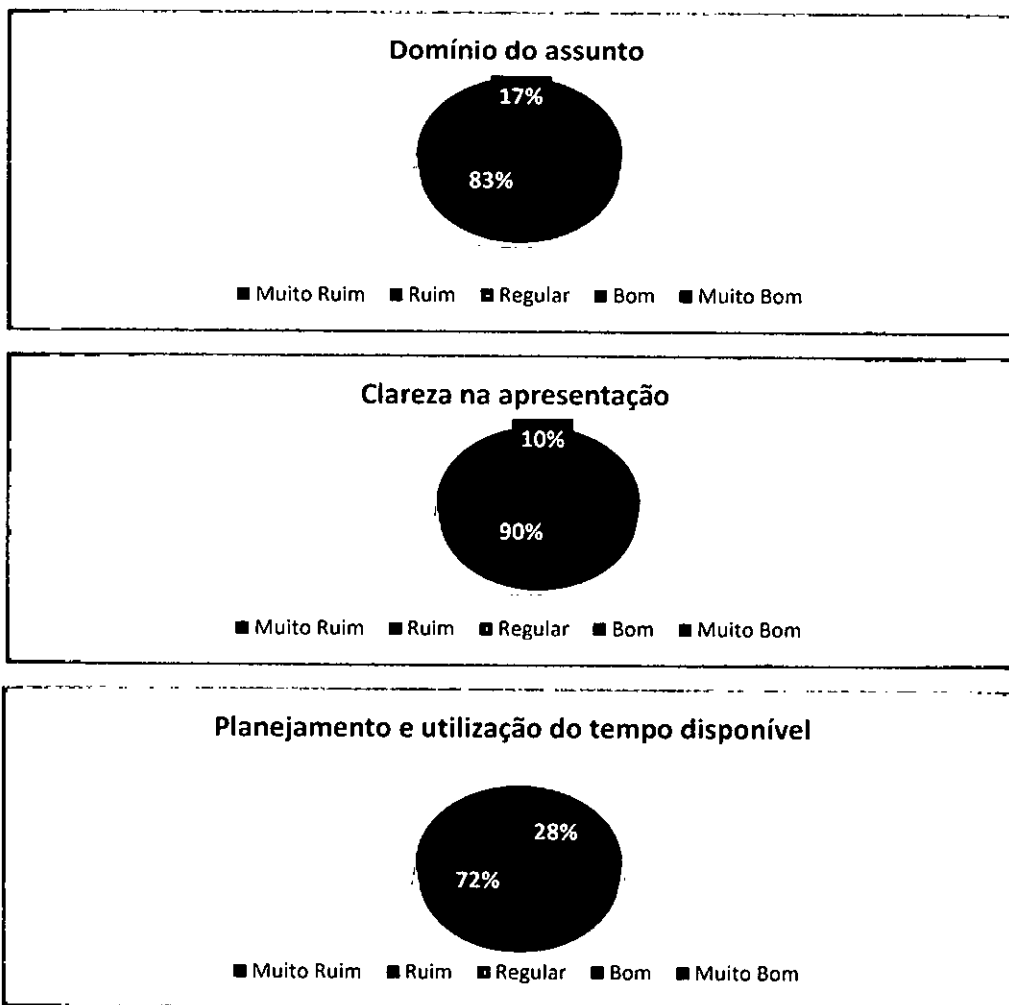
EM BRANCO

3.2.3 Considerações sobre o Desempenho das Atividades

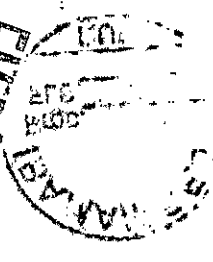
Para registrar a participação dos presentes, em cada atividade os participantes assinaram lista de presença, conforme Anexo 1.

Ao final, os participantes preencheram uma ficha de avaliação, a fim de opinarem sobre os executores das atividades, objetivo, recursos pedagógicos, aplicabilidade do assunto no dia-a-dia, recursos pedagógicos e avaliação geral de cada ação, conforme Anexo 2.

De acordo com as avaliações preenchidas pelos participantes, as atividades alcançaram os objetivos propostos. O resultados das avaliações dos executores das atividades, dos recursos pedagógicos utilizados, do conteúdo proposto, da aplicabilidade do assunto e a avaliação geral das atividades são apresentados da Figura 14 à 18.



EMBRANCO



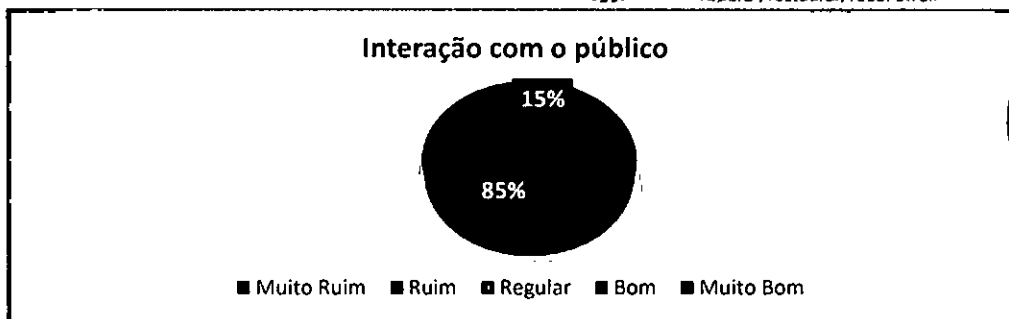
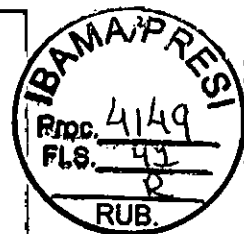


Figura 14 – Avaliação dos executores das atividades

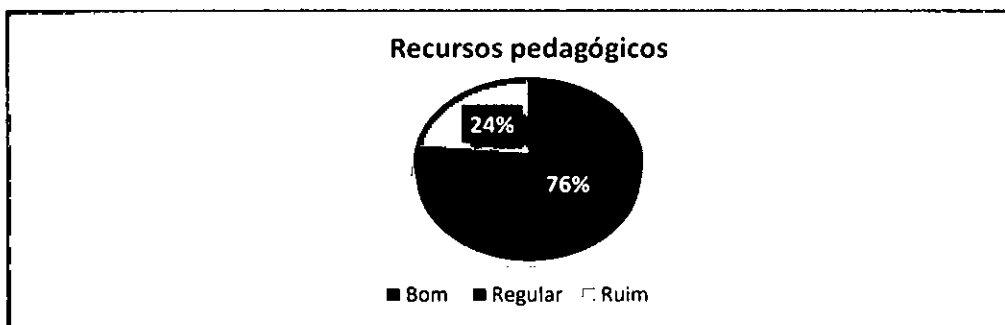


Figura 15 – Avaliação dos recursos pedagógicos utilizados nas atividades

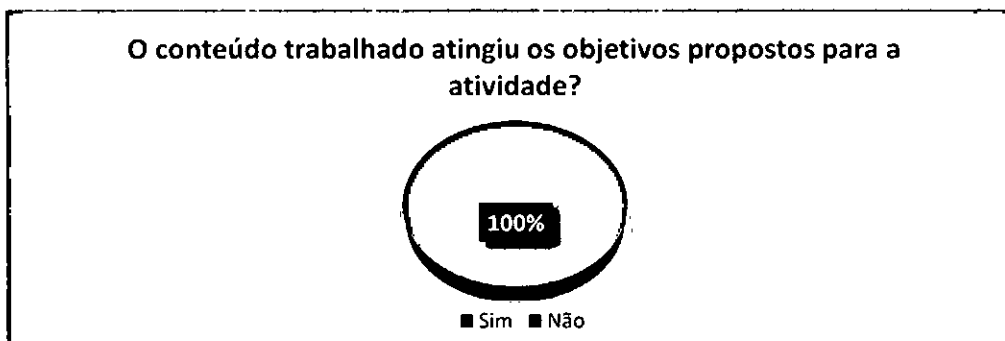


Figura 16 – Avaliação do atendimento do conteúdo proposto

EM BRANCO

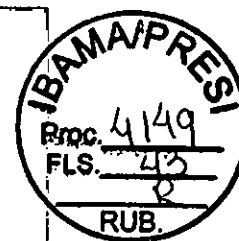
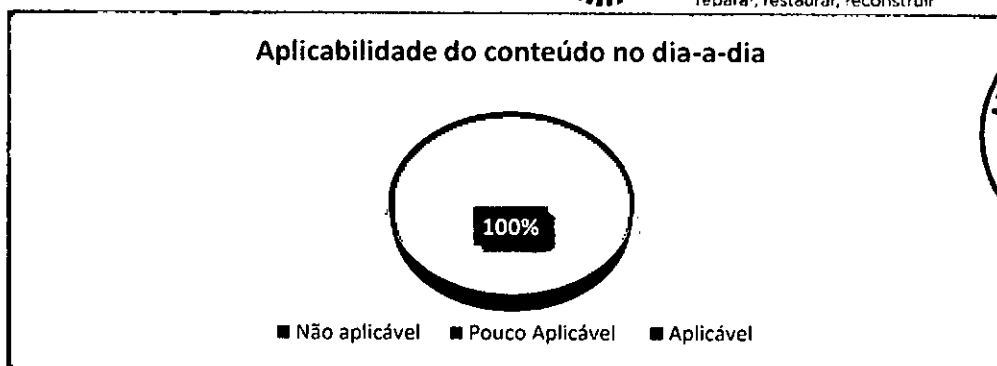


Figura 17 – Avaliação da aplicabilidade do conteúdo discutido no dia a dia

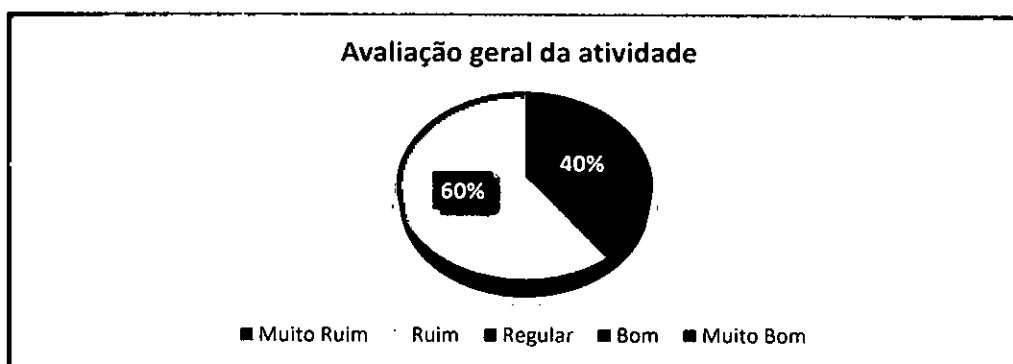


Figura 18 – Avaliação geral das atividades realizadas

Merecem destaque as avaliações preenchidas pelas participantes das escolas de Bento Rodrigues e Paracatu, que enfatizaram que a proposta do PEA é adequada à realidade das escolas e que as ações a serem realizadas pelo Programa serão de grande valia e contribuição para os projetos já em andamento com os alunos e professores.

Da mesma forma, as avaliações preenchidas pelos jovens, que retratam a expectativa positiva em relação às atividades do PEA:

"Continuem assim. As reuniões estão ficando cada vez melhores. Estamos nos aprofundando nos assuntos abordados." (Júlio César Salgado – integrante do Grupo de Jovens).

3.3 Simulados de Emergências Ambientais com Comunidades

Apresentamos as atividades realizadas pela Defesa Civil dos municípios de Mariana e Barra Longa no período de 24/02/2016 a 11/03/2016, com apoio da Samarco Mineração S.A., relativas a simulados assistidos, nas comunidades de Camargos, Ponte do Gama, Paracatu de Cima, Paracatu de Baixo, Borba, Pedras e Campinas, em Mariana, e nas comunidades de Barretos, Gesteira, Bairro Volta Capela e área central da sede do município de Barra Longa, as quais estão a jusante das barragens da Samarco para preparar/instruir as pessoas possivelmente atingidas

EMBRANCO



FUNDAÇÃO
renova
repara, restaurar, reconstruir



H3M

em caso de rompimento nas barragens de mineração, levando em consideração os novos cenários do estudo Dam Break de 2016.

O cronograma da realização dos simulados assistidos foi apresentado à SEMAD e à Defesa Civil Estadual em 29.02.2016, tendo como marcos principais:

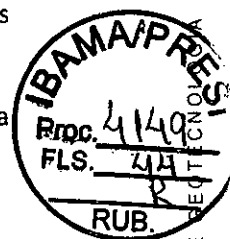
- Mobilização das Comunidades para reuniões orientadas;
- Reunião com cada comunidade para esclarecimentos e apresentação da dinâmica dos simulados, objetivos e definição de data e hora adequadas;
- Realização dos simulados assistidos.

As ações envolveram, inicialmente, a mobilização da população, para comparecimento a uma reunião explicativa em cada comunidade, com o intuito de orientar os moradores acerca das etapas do plano de emergência e da realização dos simulados assistidos.

A reunião foi conduzida por representantes a Defesa Civil e da Samarco, que apresentaram o Plano de Emergência e a Projeção de Impacto para a Comunidade, novo estudo de Dam Break. Neste fórum foram definidos, ainda, data e horário para realizar o simulado assistido, além de mapeados monitores voluntários, em cada comunidade, para engajar e auxiliar na identificação dos moradores durante a realização do simulado assistido. Além da reunião, foram realizadas outras ações para o engajamento comunitário como, por exemplo, fixação de cartazes, utilização de carros de som e contato telefônico para cada liderança comunitária.

Os simulados assistidos foram realizados no período entre 04/03/2016 e 11/03/2016 com o objetivo de simular uma situação de emergência na comunidade, com o acompanhamento dos agentes da Defesa Civil Municipal, empregados da Samarco, agentes da polícia militar e guarda municipal, agentes do corpo de bombeiros e agentes de saúde, além de instituições parceiras. Os simulados permitiram mensurar o tempo e distância para o deslocamento aos locais seguros; identificar as rotas de fuga; identificar os residentes vulneráveis e o levantamento de melhorias no Plano de Emergência.

A seguir, apresenta-se quadro síntese, **Tabela 7**, com indicação das datas de realização das atividades em cada comunidade e da quantidade de pessoas envolvidas. Na sequência é apresentada a descrição das atividades realizadas em cada comunidade.



MEIO AMBIENTE E DEFESA

EM BRANCO

